

## TEMA: A importância da Micro e Pequena Empresa para Goiás

O presente informe técnico tem o objetivo de mostrar a importância da micro e pequena empresa para o Estado de Goiás, em termos de geração de emprego e renda. Para tanto analisa a evolução do emprego formal, empresas e rendimento médio, segundo os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2004 a 2013.

Para se ter uma noção da importância da micro e pequena empresa, estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), encomendado e divulgado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em julho de 2014, mostrou que a produção gerada pelas micro e pequenas empresas do Brasil atingiu R\$ 599 bilhões em 2011, último dado disponível, o equivalente a 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o estudo, as micro e pequenas empresas do comércio são as principais geradoras de renda, em termos relativos, quando a produção representava 53,4% do PIB do setor. O referido estudo não mostrou de forma regionalizada a importância deste grupo de empresas para cada Estado. No intuito de mostrar a representatividade das micro e pequenas empresas para Goiás, realizou-se este Informe Técnico.

Há duas formas de classificar as micro e pequenas empresas segundo seu porte, uma pelo seu faturamento e outra pelo número de pessoas ocupadas. A primeira, segundo a Lei Complementar Nº 123 de 14 de dezembro de 2006, com republicação em 31/01/2012, a empresa que auferir em cada ano-calendário uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 é considerada microempresa e a empresa que auferir acima desse valor e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, é considerada empresa de pequeno porte. Neste trabalho, por falta de acesso aos dados de faturamento para uma série histórica, o critério adotado para classificação dos estabelecimentos, segundo porte, foi o definido pelo Sebrae por meio do texto: “Nota Metodológica para Definição dos Números Básicos de MPE”. Na referida nota técnica, o porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e depende do setor de atividade econômica<sup>1</sup> investigado, conforme quadro a seguir:

### Quadro 1: Classificação das empresas, segundo seu porte

Porte	Indústria <sup>(1)</sup>	Comércio e Serviços <sup>(2)</sup>
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequeno Porte	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

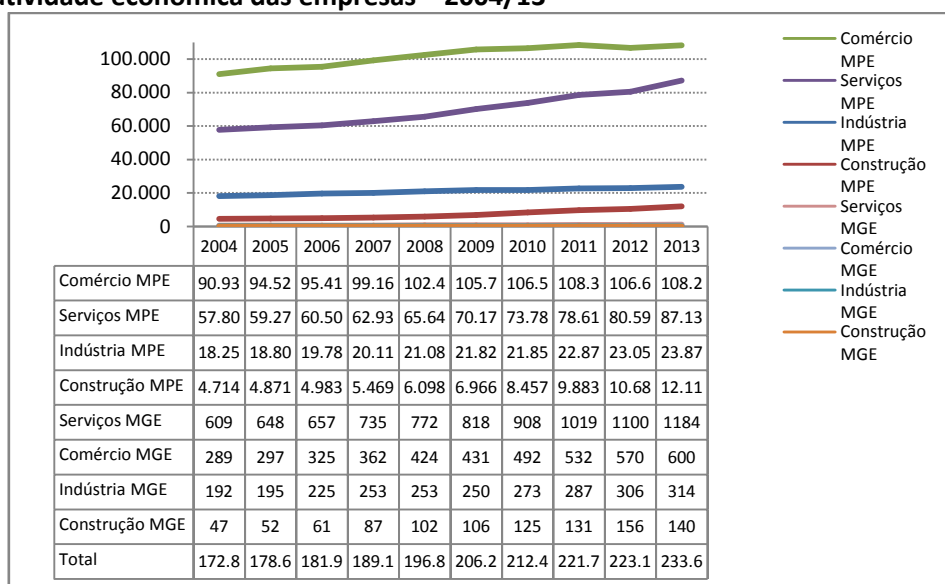
Fonte: SEBRAE/DIEESE

Nota: (1) As mesmas delimitações de porte foram utilizadas para o setor da construção (2) O setor serviços não inclui administração pública e serviço doméstico

<sup>1</sup> “Foram excluídas divisões relacionadas à agropecuária, devido ao fato de este setor encontrar-se sub-representado na RAIS. Parte expressiva dos produtores rurais não necessita registrar seu empreendimento como pessoa jurídica, bastando para realizar sua atividade, registrar-se no âmbito das secretarias de estado da fazenda” (SEBRAE, 2006, p. 13).

Seguindo a classificação adotada pelo Sebrae, havia em Goiás, no ano de 2013, 231.363 microempresas e empresas de pequeno porte nos setores de serviços, comércio, indústria e construção civil, o equivalente a 99% das empresas existentes no Estado, excluindo as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos. Os dados foram apurados junto à RAIS/MTE. Estes dados mostram que num período de dez anos, 2004 a 2013, houve uma pequena redução da participação, que era de 99,3% no início da série. A quantidade de estabelecimentos formais cresceu durante o período em todas as faixas de tamanho das empresas em todos os setores da economia, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 01: Goiás - Evolução da quantidade de estabelecimentos por porte e atividade econômica das empresas – 2004/13**



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

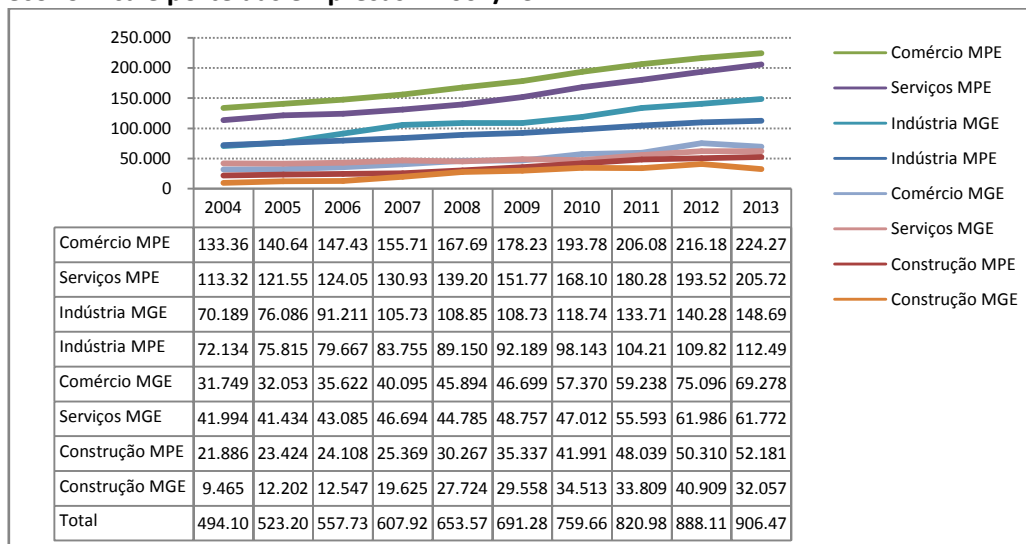
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa

Em nível setorial, em termos absolutos, o destaque foi a evolução do número de micro e pequenas empresas do setor de serviços, quando houve aumento de 29.330 estabelecimentos no período. Em segundo, aparece o comércio, com elevação de 17.303 estabelecimentos. No setor da indústria houve aumento de 5.620 estabelecimentos.

Segundo dados da RAIS, em números absolutos, as micro e pequenas empresas são as que mais empregam trabalhadores formais: 69% em 2004 e 66% em 2013, entre o conjunto das empresas. Em termos setoriais o destaque das micro e pequenas empresas ficou para o comércio, que foi responsável pelo emprego de 27% da mão de obra formal em 2004 e 25% em 2013. O setor de serviços aparece logo em seguida, com 23% dos postos de trabalho tanto em 2004, quanto em 2013. Em termos absolutos, as micro e pequenas empresas também tiveram uma maior contribuição ao gerar 253.965 (62%) do total de 412.367 dos empregos gerados no período pelas empresas, excluindo a geração de empregos nas atividades já mencionadas anteriormente.

**Gráfico 02: Goiás - Evolução do número de vínculos formais por atividade econômica e porte das empresas – 2004/13**



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

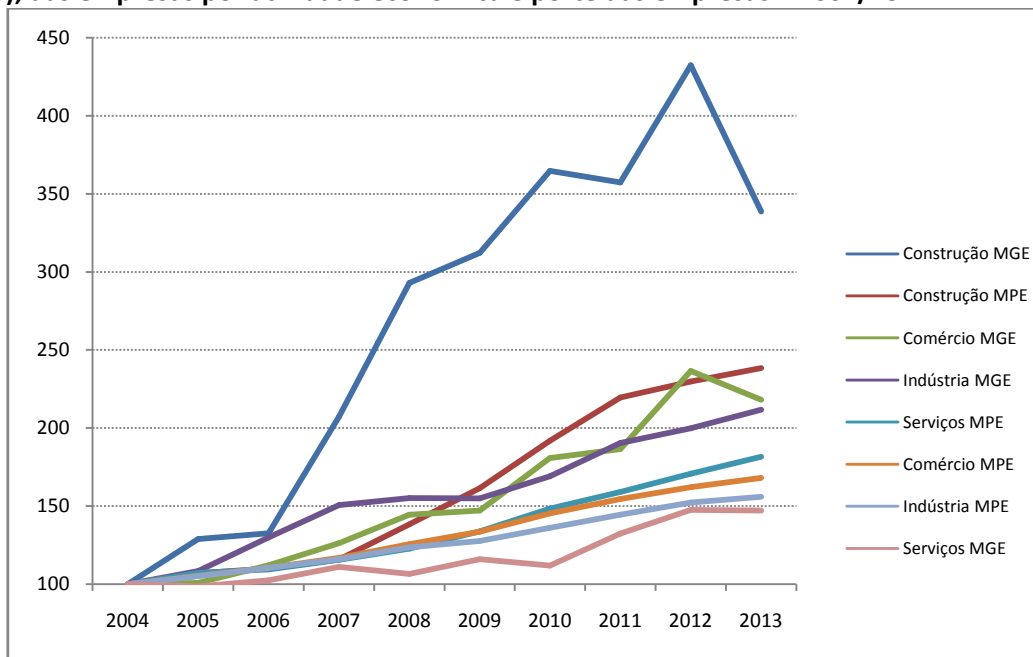
Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Em termos relativos, a expansão na geração de empregos no conjunto das micro e pequenas empresas foi de 74,5% ou 6,4% ao ano, inferior ao registrado no conjunto das médias e grandes empresas, que foi de 103,3% no período, o que equivale a uma média anual de 8,2%. A exceção ficou por conta das micro e pequenas empresas do ramo da construção civil, ao expandir a contratação de mão de obra em 138,4% no período, com média anual de 10,1%. Este conjunto de empresas foi superado apenas pelo conjunto das empresas do mesmo ramo (construção civil), que expandiu em 238,7% o número de contratações, o que resultou num crescimento médio anual de 14,5%. Este resultado é reflexo do bom momento vivido pela atividade da construção civil no período.

Na atividade econômica do comércio, as micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração de 80,8% dos postos de trabalho em 2004, percentual que em 2013 foi reduzido para 76,4%. Nos serviços, o percentual de geração de postos de trabalho formal foi menor, com 73,0% de participação em 2004, aumentando para 76,9% de participação em 2013. Enquanto que para a atividade industrial as médias e grandes empresas foram responsáveis pela maior geração de postos de trabalho apresentando uma participação de 49,3% em 2004 aumentando para 56,9% em 2013.

Na atividade econômica da construção civil, as micro e pequenas empresas geraram 69,8% dos postos de trabalho formais em 2004 e 61,9% dos postos de trabalho formais em 2013 superando as médias e grandes empresas na geração de empregos formais.

**Gráfico 03: Goiás - Evolução da quantidade de vínculos em relação ao ano de 2004 (base 100), das empresas por atividade econômica e porte das empresas – 2004/13**

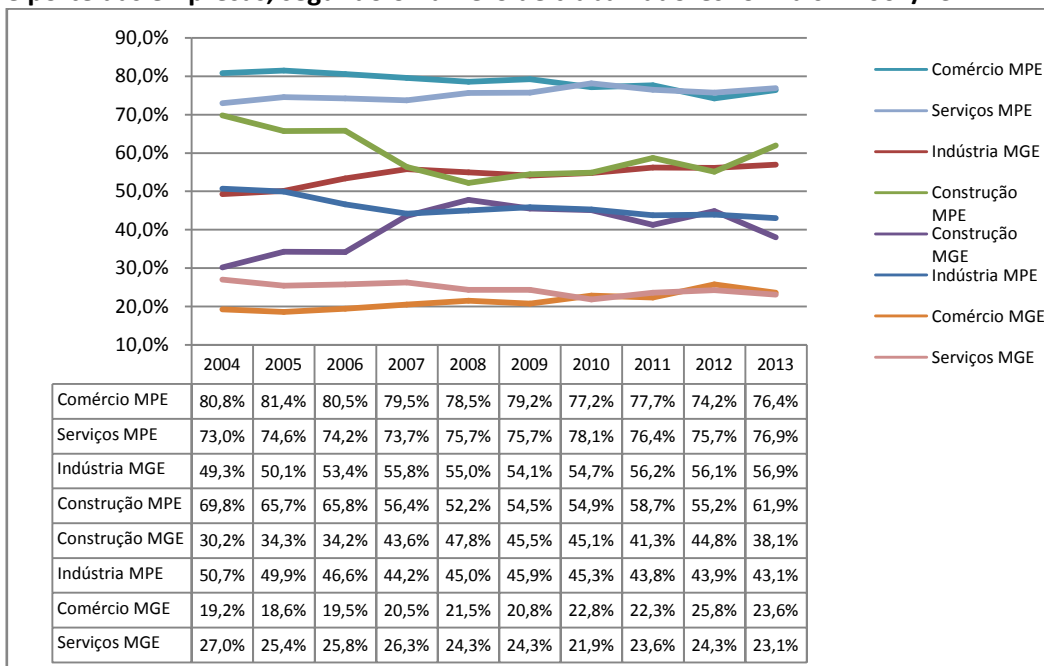


Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

**Gráfico 04: Goiás - Participação das empresas, por atividade econômica e porte das empresas, segundo o número de trabalhadores formais – 2004/13**



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

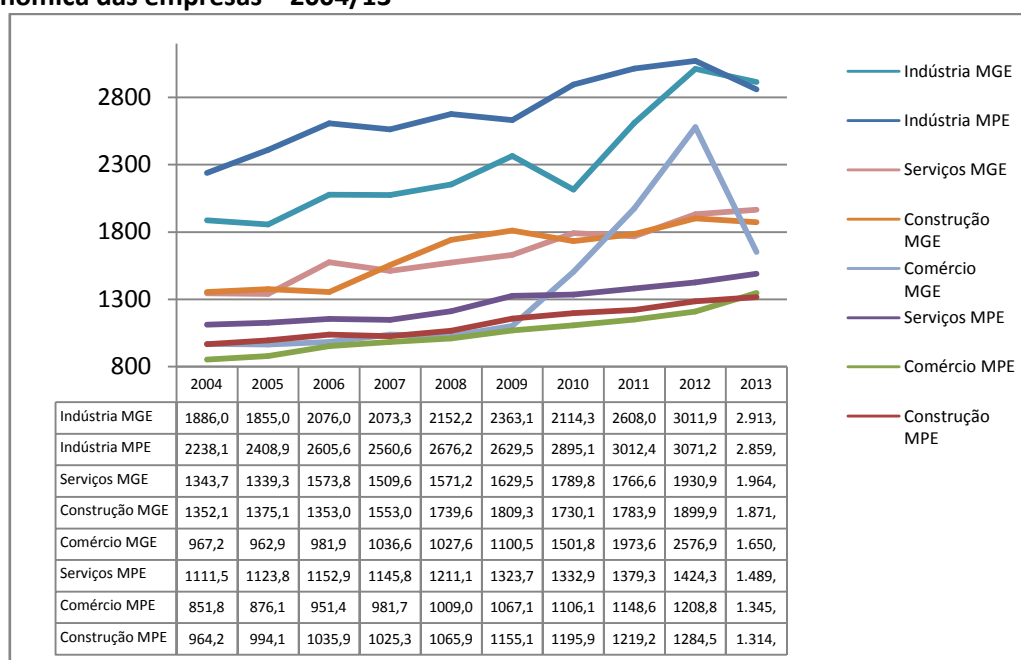
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Apesar de gerar mais postos de trabalho, as micro e pequenas empresas remuneraram os trabalhadores, em média, abaixo das médias e grandes empresas. A exceção são as micro e pequenas empresas do ramo industrial, que possuem remuneração média semelhante à das médias e grande empresas, conforme gráfico a seguir. Nos demais setores da economia analisados, construção e serviços, as médias e grandes empresas remuneraram acima das micro e pequenas empresas.

Comportamento semelhante foi constatado na evolução da remuneração real, descontada a inflação, média do período. Com exceção das micro empresas da atividade do comércio, que tiveram ganho de 5,2% ao ano na remuneração, as demais micro e pequenas empresas tiveram evolução menor no salário. Mas o grande fato positivo é que em todas as faixas de classificação das empresas goianas seus trabalhadores tiveram aumento real de salários no período, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 04: Goiás - Evolução da remuneração média dos trabalhadores por porte e atividade econômica das empresas – 2004/13**



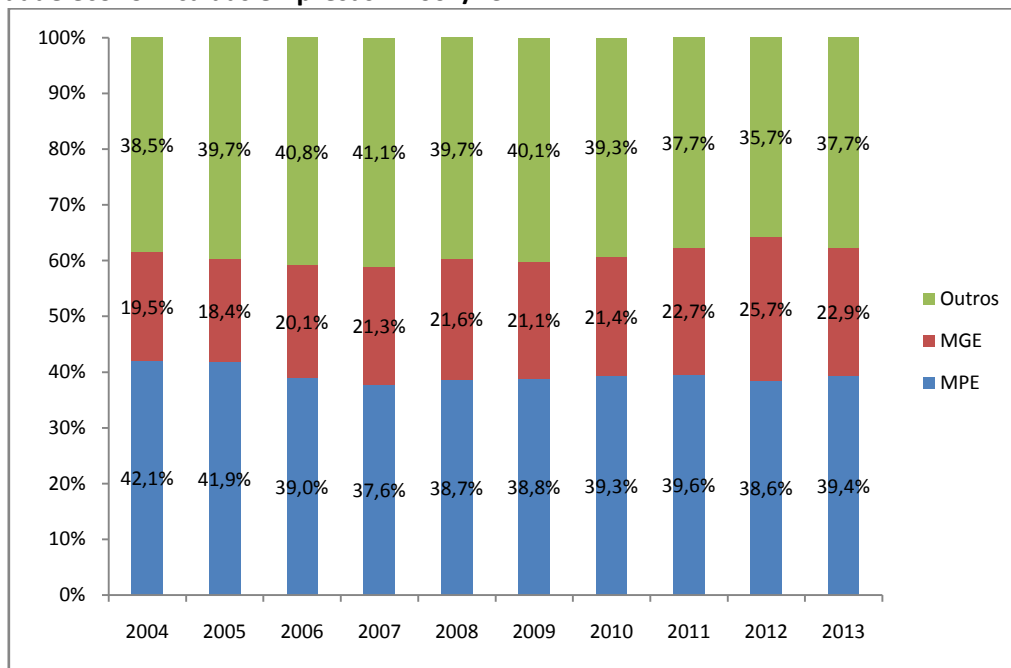
Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Ao somar todos os rendimentos dos trabalhadores tem-se a massa salarial, que é um importante indicador para avaliação do poder de compra do conjunto das pessoas empregadas. Para todos os vínculos ativos em 31 de dezembro de 2013, a massa salarial foi de R\$ 2,81 bilhões para o mês de dezembro daquele ano. As micro e pequenas empresas participaram com R\$ 1,11 bilhão, o equivalente a 39,4%, conforme gráfico a seguir. Ao observar a série histórica analisada, percebeu-se uma pequena diminuição na participação deste conjunto de empresas na soma dos rendimentos formais, pois em 2004 era de 42,1%.

**Gráfico 05: Goiás - Evolução da participação da massa salarial dos trabalhadores por porte e atividade econômica das empresas – 2004/13**



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa;

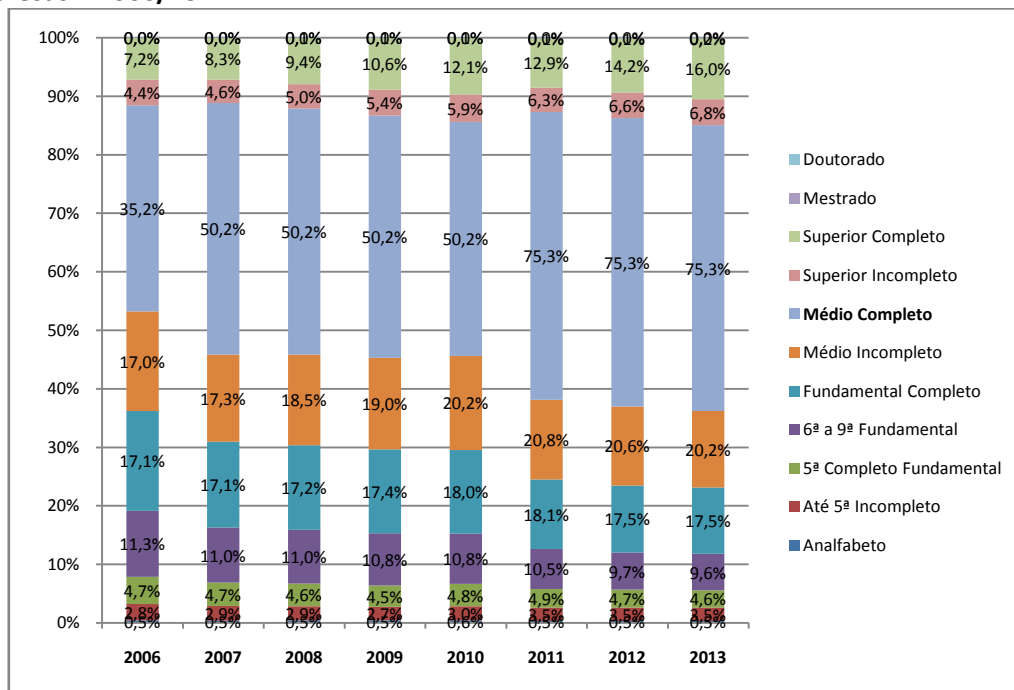
Outros: atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Fazendo um recorte apenas com as micro e pequenas empresas e ao cruzar com a escolaridade da sua mão de obra, nota-se que houve uma melhora significativa na escolaridade do trabalhador no conjunto destas empresas. De 2006 a 2013, período compatível na faixa de escolarização, constatou-se sensível evolução. Em 2006, mais da metade dos trabalhadores deste grupo de empresas possuía até o ensino médio incompleto, diminuindo para menos de 40% em 2013. Por outro lado, em 2006 apenas 35,2% possuíam o ensino médio completo, faixa de escolarização com maior contingente, saltando para 75,3% em 2013.

Nas faixas superiores, em 2006 7,2% dos trabalhadores das micro e pequenas empresas possuíam ensino superior completo e 4,4% possuíam ensino superior incompleto, já em 2013 esses percentuais se elevaram para 16,0% e 6,8% respectivamente.

Essa melhora na qualificação dos trabalhadores das micro e pequenas empresas certamente contribui para elevação da produtividade do trabalho.

**Gráfico 06: Goiás - Evolução da escolaridade dos trabalhadores das micro e pequenas empresas – 2006/13**



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

## Considerações Finais

O presente Informe mostrou que as micro e pequenas empresas pertencem ao segmento empresarial que possui peso na economia do Estado de Goiás ao serem responsáveis pela maior participação na geração de empregos, massa salarial e número de estabelecimentos formais na economia.

Por serem empresas que contribuem com grande parcela na geração de emprego e renda, carece de atenção no sentido de facilitar sua inserção no mercado a fim de contribuir para a economia do Estado de Goiás.